

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	



JACINTHO JOSÉ DE FARIA

Está de lucto o nosso grupo! E foi elle! . . . Elle, que n'uma das nossas reuniões mais calorosas e entusiasticas, em que a nossa alma de vimaranenses se dilatava, esquecida de tudo, em jubilos esperancosos, n'uma d'essas esperanças consoladoras que tudo sobredouram, tudo nos escondem, para nos deixarem contemplar felizes e ditosos o nosso mais ridente almejo, foi n'uma d'essas reuniões que elle, divisando ao longe o sol da victoria banhando em cheio a nossa bandeira, essa bandeira que tão querida lhe era, que amava com tanto fervor, que quasi idolatrava, viu tambem, atravez do prisma fatal do mais cruel presentimento, uma sombra escura e densa empanando o brilho de seus annos primaveraes! E de seus labios, onde brincava um sorriso tão triste quanto desmaiado, tombaram algumas palavras que só agora acreditamos.

Jacinto José de Faria morreu! e com elle um apostolo fervoroso da causa de Guimarães, que tanto lhe avassalava o coração. A dignidade, a honra, o desejo d'uma reparação justa tomavam-lhe todo o espirito; a enfermidade com todas as suas maguas, as suas dôres, os seus horrores, iam-lhe roubando as forças, desfazendo-o, aniquilando-o!

O coração entusiasta illuminava-lhe o rosto d'uma alegria suprema; um martyrio enorme embaciava as suas negras palpebras, com negruras assustadoras!

As resoluções mais energicas, os emprehendimentos mais ousados, tinham n'elle um apologista dedicado, um trabalhador incansavel; mas o corpo deixava-lhe voar o espirito, e contrahia-se dia a dia!

—Morrerei sem ver a coroação do nosso trabalho, a justiça da nossa causa?—dizia elle muitas vezes, concentrando-se n'um unico pensar, que o envolvia em nimbo de tristeza; e logo, deixando transparecer um contentamento expansivo, dizia cheio de fé: —Trabalhar, trabalhar, trabalhar sempre, que havemos de vencer!

A penna, com que então traçavamos o caminho do combate, hoje secca d'entusiasmos e alegrias, temos que mergulhal-a em lagrimas, embebel-a no coração sangrando maguas, para fallarmos do amigo que se finou!

As flores, que tão viçosas e louças choveram por sobre nossas cabeças nos dias de mais jubilosa expansão, os bouquets que tantas vezes apertamos ao peito em fremitos de reconhecimento, converteu-os a morte em corôas de perpetuas e saudades—saudades desfolhadas sobre a campa d'um amigo, perpetuas a florir-nos no coração; saudades a lembrar quem já não é nosso pelo convívio, perpetuas a lembrar quem sempre nosso hade ser pelo espirito; saudades perpetuando uma memoria; perpetuas recordando uma saudade!

Para nós Jacinto Faria era um nobre—tinha a nobreza do trabalho, a nobreza da virtude. Era um cidadão válido—presava o nome da sua terra, estremecia-a, adorava-lhe as glorias. Era um crente—tinha a religião da familia e a esperança no futuro.

E pelo trabalho nobilitava a patria; pelo amor da patria nobilitava a familia; e pelo amor da familia—a familia de sangue e a familia na crença, «os entusiastas», nobilitava-se a si mesmo, prendendo-nos o coração; não para o levar consigo que elle é da patria e teve o baptismo dos combates, mas para, na rigidez diamantina da mocidade que nos alumia, gravar indelevelmente um nome aureoleado de esplendores e phosphorecente de saudades.

Jacinto José de Faria, filho de Antonio José de Faria, nasceu a 17 de dezembro de 1837, e falleceu a 22 d'este mez.

Guimarães lamenta o seu passamento; a familia pranteia-o; o grupo dos Enthusiastas chora-o.

Chora-o, sim, porque sempre encontrou n'elle um dedicado, sempre n'elle achou alentos, sempre lhe mereceu incentivos. E agora que tem de lamentar tamanha falta, agora que experimentam quão doloroso é ver partir-se um elo á grande e solida cadeia dos affectos e desejos que nos unem, constrange-se e chora!

E' este o maior e mais eloquente de todos os necrologios; o necrologio d'amisade, que, batendo d'encontro ás lapides tumulares, se converte em lagrimas sinceras, intimas, necessarias aos corações fundamente alanceados.

O Grupo dos Enthusiastas manda celebrar uma missa pelo eterno descanso do seu amigo e consocio Jacintho José de Faria, no dia 28 do corrente pelas 8 horas da manhã, na igreja de S. Francisco.

TELEGRAMMAS

Dos nossos amigos e consocios auzentes que souberam do fallecimento do nosso chorado collega Jacintho José de Faria, recebemos os seguintes telegrammas:

Lisboa 23, ás 11 h. e 13 m. da manhã.

Grupo dos Enthusiastas
Guimarães.

Sinto profundamente o fallecimento do nosso amigo.

Peço que apresentem meus pesames á familia
Franco Castello Branco.

Povoa de Varzim 23, ás 9 h. e 3 m. da manhã
Redacção do «Enthusiasta»

Guimarães
Contristou-me profundamente a perda do amigo sincero e companheiro leal; a dor que me opprime converte-se em puras saudades, corôa que deponho no sepulchro do amigo.

Domingos Ribeiro

Lamego 23, ás 5 h. e 3 m. da tarde.

Grupo dos Enthusiastas
Guimarães

Sentimos a morte do nosso amigo o consocio, e lamentamos não poderemos ir ahí prestar-lhe a última homenagem.

Os amigos Meira, Dias de Castro

A' MEMORIA DO NOSSO AMIGO

J. Faria

A magua que nos punge e nos crucia,
Enlucta-nos a vida tristemente!
E se ella não é a morte, é a agonia
De quem a morte de um amigo sente.

Irmão da primavera e ainda ha flores!
Filho da luz e ainda o sol brilhante!
Primavera! desfolha os teus amores!
O sol! occulta a face radiante!

Deixae, deixae que em trevas tudo exista,
P'ra que ao levantar ao céo a vista,
Possa noss' alma contemplar a estrella,

Que na cupula do espaço está fulgindo;
E então dentro em nós ha de ir cahindo,
Branda chuva de luz d'uma alma bella.

Nitrato

Guimarães, 25 de setembro

CONTRADIÇÕES

IV

O collega do «17», na prosecução do seu plano, entrou nos domínios da mathematica elementar, para nos convencer que, mais que a suppressão do districto, nos convem a autonomia.

Elle concorda em que a suppressão dos districtos, o ideal do futuro, offerecerá grandes vantagens; mas como nos tinha inculcado que a autonomia era—

obra perfeita, procura convencer-nos, por algarismos, que com effeito a autonomia nos vae offerecer as doçuras e a abundancia da terra da promissão.

N'este capitulo, elle não declama; mas procede peor: illude-se, e quer illudir-nos, tomando bases de calculo sem attenção á mudança das condições especiaes dos concelhos autonomos.

Assim, diz o collega: pago o encargo da divida districtal, que proporcionalmente nos deve tocar, isto é, a verba necessaria para as despezas com o pessoal da engenharia districtal, reparação e conservação das estradas; deduzida a verba necessaria para expostos; deduzida a necessaria para a policia civil: ainda assim, ficam-nos liquidos oito contos de reis que o districto vae perder.

Quiz porem esquecer-se: 1.º de que a despeza dos expostos vae augmentar, pelas difficuldades de fiscalisação, especialmente em relação aos concelhos limitrophes, e de tamanha importancia que não passaram desaperecebidas ao governo, que promette um regulamento especial; 2.º que as despezas com o corpo de policia civil vão augmentar, porque um corpo de policia não é um destacamento, e hade ter uma organisação completa, e com o numero de soldados sufficiente para destacar para diversas diligencias, com maior ou menor permanencia, em Vizella, Taipas, e outros diversos centros do concelho; 3.º que o governo não decretou a extincção do desenvolvimento da rede das estradas districtaes, e que por isso havemos de pagar o que o governo nos exigir para a construcção de novas estradas.

Portanto, os calculos do «17» são castellos no ar. Não pode argumentar senão por probabilidades, em que entra por demazia a confiança que o «17» deposita no actual governo, e na seriedade da repartição d'obras publicas.

Nós acreditamos muito na seriedade do actual governo, mas... lembramos que approvou o emprestimo de 38 contos, em vez de mandar syndicar do estado em que se achava a repartição e secretaria da junta; lembramos que teve muita pressa, antes de se calcular com exacção o producto d'emolumentos, em crear uma contrastaria em Braga; lembramos a gratidão do actual governo a Braga; lembramos ainda que em Braga ha um partido progressista influente, que vive, e se ostenta, tão dedicado e forte nas temporadas de opposição, como nas temporadas de governo.

Acreditamos muito na seriedade das direcções d'obras publicas, mas lembramos que é mui difficil resistir á influencia do meio em que se vive; lembramos que o distincto engenheiro Thomaz Branco ficou mal visto por muita gente em Braga, só porque teve a ousadia de noticiar que á prolongação do caminho de ferro da Povoa a Chaves não offerecia difficuldade seria a passagem na serra da Lameira,

porque se faria pelo collo do Confurco.

Já vimos como as despezas do concelho vão augmentar com os expostos, policia civil, e viação no districto

Mas vejamos mais alguma cousa, visto que a collega do «17» tem uma grande repugnancia em descer a conversar comosco, sobre tudo na analyse de minucias, pondo-nos a pechapor pretexto, de declamadores.

Vamos mais uma vez ver quem é que declama, e faz os calculos no ar.

Nós estabelecemos a seguinte these: a autonomia do concelho agrava as suas condições financeiras, já pelas despezas especiaes, já pelas despezas geraes.

PECCA VI!

Eu estava mui contente
a flamar n' uma encosta,
por me dizerem que fóra
morto o diabo na Costa.

Sem ja temer os peccados,
sentia a consciencia larga,
vendo o inferno sem diabo,
qual um revolver sem carga.

Mas o boato citado
foi canard, está sabido,
porque o demo sempre andou,
mas foi de saias vestido!...

Eu estava, como disse,
a flamar n' uma encosta...
n'isto encontro um diabrete
que me fez esta proposta:

—Se tu, pois, gozar pretendes
a minha rara belleza,
fujamos, sim, meu amor:
vou sentar-me á tua mesa.

—Vae, disse eu, atrapalhado:
Cruzes! sume-te diabo!—
Depois... cahi-lhe nos braços,
e hoje... estou depennado!...

Anthero

Reconheço-te, meu povo!...

Parece-nos estar a ouvir ainda aquellas palavras proferidas em vibrações de um entusiasmo delirante, cheio de sinceridade e patriotismo, no meio de imponentissima reunião que aclamava o inspirado orador, o valente soldado da causa de Guimarães, o honrado politico que despresava todas as suas sympathias partidarias para só se lembrar que Guimarães era sua patria, que Franco Castello Branco era o seu mais denodado defensor, e que os seus conterraneos se mostravam dignos da grandesa da lucta e da valentia do seu lidador.

Hoje...

Como os tempos mudaram! Como parece um sonho o passado, o presente uma illusão, e essas phrases cheias de patriotismo um sarcasmo lançado ás turbas que se despresam, que se ludibriam, que se escarnecem para divertimento proprio e joguete de espectadores!

Reconheço-te, meu povo... e o povo, o ingenuo povo, accitava a phrase bombastica e victoriava o mellifluo adolador.

Caira no gôto ao egresso da Ordem da Granja a locução patriótica do seu collega em missas da visinha Hespanha, e atirava-a ao povo com o mesmo apurmo com que lhe recitaria um versiculo do Cantico dos Canticos.

Reconheço-te... e na phrase mentida ia-se toda a alma intriguista, pequena, má, d'esses progressistas que blasonaram patriotismo enquanto não surgio o momento psychologico dos seus arranjos.

Reconheço-te... e na crença popular julgavam elles descobrir o génesis da sua epopêa, o fermento das suas victorias, o alicerce do seu edificio politico.

Reconheço-te... e no valor, e na união, e nos esforços de todos viam elles o Eldorado dos seus sonhos,—os decretos de nomeação para rendosos empregos.

Reconheço-te...

E o povo, depois de pensar no valor real de tão famosos patriotas, depois de conhecer a exploração de que foi victima, depois de sentir a pequenez d'aquellas almas, a nullidade d'aquelles animos, a mentira d'aquelle patriotismo, ha-de exclamar,—como o fallecido rei D. Fernando exclamára uma vez para se ver livre d'uma sucia de exploradores:

Má raios vos partam,almas do diabo!

LERIAS

Os do «17 de Julho», com o facciosismo, que se lhes conhece, atiram-se ao codigo de 1878 como gatos bravos.

Apontam-lhe os grandes defeitos, e não lhe indicam as causas, nem lhe encontram cousas leves.

Para estes homens só é bom o que vem do snr. José Luciano, e tudo quanto attribuem, com verdade ou sem ella, ao snr. capitão Machado.

O codigo de 1878 teve o grande defeito de obdecer com excesso ás exigencias d'uma opinião, que considerava a liberdade municipal tanto mais perfeita e util quanto mais larga.

Era o systema então preconizado, com a descentralisação d'encargos, para avultar a importancia dos corpos locais,e simultaneamente alijar do Estado as despesas respectivas.

Não foi pois um acto inconsciente; foi um erro.

Mas o maior, o mais pernicioso, e a que a nova reforma ainda não dá remedio porque conserva os districtos, consistio em seguir o projecto de Martens Ferrão quanto a descentralisação, e não o seguir quanto ao alargamento de todas as circumscripções.

Este erro, o mais grave, é commettido pelo actual governo na sua reforma administrativa.

Não intrugem pois, srs. do «17»; digam a verdade ao povo, fira quem ferir.

E' esta a verdadeira missão da imprensa.

EXCAVAÇÕES

A um padre que se carpia de ser muito feio, posto que muito amorado.

E que sejas assim? Não é peccado
Seres feio d' amor e de tristeza;
Isso ás vezes nos homens é belleza,
E eu já fui qual tu és, mesmo pintado.

Que tom, pois, que tu andes assombrado
D' uns amores crueis? maior crueza
Seria condemnar a natureza
Porque d'um padre fez um namorado.

O que não me parece de christão,
Nem muito natural, é que te mettas
A vigario do amor ou capellão,

E que faças dos outros tão patetas,
Que te chamem á leria cantochão,
Missal á dama, e aos olhos seus—galhetas.

1870

F. C.

O 20

O «17» quer que a nossa cidade seja uma das *mais bellas*; para isso encontra já um meio: que se diga ao governo—gasta a mãos largas em festas, em obras publicas, e não gaste cinco reis no quartel do 20; a camara que comece por elle a *creação* da bella cidade, embora nos exgote o bolso, nos sangue as ultimas economias.

E' isto?...

Estatua de Affonso Henriques

Está terminada a modelação da estatua de D. Affonso Henriques, destinada ao monumento que se vai erigir em Guimarães ao fundador da nossa nacionalidade.

O primitivo esboceto soffreu algumas modificações, sendo a principal a da substituição da tunica curta, que descia até ao Joelho, por outra mais ampla, que se prolonga até um pouco acima do antebraço.

Essa tunica é exteriormente forrada de pequenos discos de ferro, ao uso da epocha, pois, como é sabido, a verdadeira cota de malha só começou a usar-se no seculo XIII.

Por baixo da tunica apparece a extremidade da camisa de tecido compacto.

A attitude é a mesma do antigo modelo.

O monarca apoia-se no escudo, sustentando em uma das mãos a espada.

A parte anterior da cabeça e os lados do rosto encobrem-se com a cervilheira ou capuz e do pequeno chmo pende o nazal.

Os sapatos são de cordovão, e as esporas ponteadas prendem-se por meio de correias afiveladas.

As pernas, na parte descoberta, vêm-se tambem enlaçadas de correias de couro, ao uso gaulez.

A capa tem uma grande facha bordada com ornatos caracteristicos.

Finalmente, os braços nós patenteiam a musculatura viril e reforçada do guerreiro.

O apoio da estatua, pela parte anterior, consiste em uma catapulta.

São curiosissimos os detalhes archeologicos, em que o artista foi escrupulosissimo, recorrendo para isso a tudo quanto podesse esclarecel-o sobre o delicado assumpto que tinha a tratar.

A estatua de D. Affonso Henriques constitue mais um dos trabalhos notaveis de Soares dos Reis, sendo auxiliado na sua modelação pelo seu discipulo o snr. Souza Neves.

Logo que esta obra de arte seja moldada em gesso ficará exposta ao publico por alguns dias no atelier do artista.

Os snrs. Soares dos Reis e José Antonio Gaspar, foram a Guimarães a fim de tratarem da montagem do pedestal, cujos materiaes já alli estão todos.

Do «Commercio do Porto».

Mettere la coda dove non va il capo

Pouco a pouco e com varias tentativas de grandes passos para o conseguimento de seus fins, andaram sempre os progressistas labutando desde o principio da questão de Guimarães.

Nos primeiros passos, perfeitamente correctos, ganharam o diploma de patriotas; depois foram estendendo os vãos, e tão largos e arrojados os quizeram fazer que romperam inesperadamente a lucta eleitoral,—muito antes que alguém pensasse em tal, e, sobretudo, *antes que o governo cumprisse as suas promessas, dando-lhes a elles a força moral de que careciam para captarem a benevolencia dos eleitores e a confiança do concelho.*

Este erro valeu-lhes a perda de todas as sympathias, e assegurou-lhes a impotencia para o combate.

Quizeram salvar-se ainda,conclamando por toda a parte que não pediam votos contra o dr. João Franco,mas simplesmente contra a camara municipal.Foi tardia a desculpa, pois que todos estavam ao facto já das suas intencões.

Decretada a autonomia,concentraram-se,e tocados por outras brisas começaram novo ataque com o apparecimento do «17 de Julho».

Antes do famoso parto, o centro penitenciou-se e invocou o auxilio dos filhos dilectos.

Era preciso a todo o transe, custasse o que custasse, ganhar o terreno perdido e conquistar o alheio.

Como porem o mal de que soffrem os seis lhes vem da raiz; por muito bons que sejam os medicos assistentes, ainda que para tirar-lhes os humores haja lá especialistas de nomeada,—como o pigarro é grande, o *sexteto* ha-de sempre escarrar na cantiga.

Teimar, persistir é uma das grandes virtudes civico-politico-eleitoraes, e essa virtude que é bem conhecida do comandante da barca «17 de Julho» a todo o momento lhe faz gritar pelo porta-voz aos surdos marinheiros: *mettere la coda dove non va il capo!*... Debalde: se um rema para a direita, outro rema para a esquerda, de modo que eternamente vão navegando nas mesmas aguas, se não vão singrando para algum escolho que os metta a pique.

De que vale o conselho,se o exemplomente?

Para que *mettere la coda*, se a cauda fica presa?...

Continuai,infelizes! Continuai remando, e vivendo de não sei que doces illusões que vos facetam a existencia, e que tão amargas vos serão por fim!...

Continuai, e...só uma coisa vos desejamos: é que marinhais por largo tempo no mar das illusões, para nosso gozo e divertimento do respeitavel publico.

AGRADECIMENTO

Os excellentes serviços que o exem. snr. dr. Souza Christino, medico militar, residente n' esta cidade, tão sollicitamente me dispensou no curativo d' uma ferida que durante muitos mezes me torturou, tomando taes proporções que me vi sentenciada á amputação do pé, tornaram-me tão devedora de gratidão para com s. ex.^a que não posso deixar de tornar bem publico o meu sincero agradecimento e reconhecimento para com o meu dedicadissimo salvador.

Guimarães 17 de setembro de 1886.

Maria Thereza de Macedo.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPSIL

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

CONTRA O CALLO

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, ez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

INJECCÃO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

MOLESTIA DE PELLE

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc.

Preço da caixa 600 reis.

ABELHA

(Abecedario com mais de dusetos de nhos de letras e debuxos para bordar)

PREÇO 1:000 reis

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, a Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CRIANÇAS

SOUZA CHRISTINO
MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 5 ás 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES